

CONFLITO Líderes dos guajajaras pretendem capturar quatro suspeitos de assassinato de comerciante e vendedor

Índios ameaçam invadir aldeia no MA

JAIRO MARQUES
da Agência Folha

Cerca de cem índios guajajaras devem invadir hoje a aldeia Cabeça da Onça, que fica na reserva Cana Brava (MA). Eles pretendem capturar os quatro índios suspeitos de ter linchado e assassinado um comerciante e um vendedor na BR-226, entre os municípios de Grajaú e Barra do Corda.

A decisão foi tomada em reunião de 48 líderes de aldeias da reserva Cana Brava. "Nós não somos marginais. Vamos capturar os irresponsáveis que estão manchando nosso nome. Eles precisam ser entregues à Justiça", disse o chefe da aldeia Cachoeirinha, José Alberico Guajajara, 39.

Na terça-feira, índios da aldeia Cabeça da Onça (520 km de São Luís) assassinaram a tiros e facadas o comerciante Magno Augusto Araújo, 30, e o vendedor Geova Alves Palma, 36. A administração da Funai em São Luís, responsá-



vel pela área, afirma que os índios ficaram revoltados com o atropelamento de Moisés Guajajara, 30.

Segundo a polícia, eles fizeram uma tocaia na rodovia para matar os primeiros que passassem por ali, como vingança. Existe também a possibilidade de o índio não ter sido atropelado, e sim morto a tiros. A Polícia Civil de Barra do Corda (460 km de São Luís) informou que ainda não tem oficialmente os laudos das mortes e pediu uma nova perícia

nos corpos das três vítimas.

O delegado Francelino de Jesus Lima disse ter certeza de que os índios da aldeia Cabeça da Onça estão armados e vai pedir à Justiça Federal, já que a área pertence à União, um mandado para poder fazer uma vistoria no local.

Os líderes indígenas reclamam da lentidão da Funai (Fundação Nacional do Índio) em tomar uma atitude em relação ao caso.

A assessoria de comunicação do órgão informou que uma equipe com três pessoas (dois advogados e um administrador regional) foram mandados para o local.

Os guajajaras estão com medo de retaliações por parte da população de Barra do Corda, que está revoltada com os assassinatos. "Nosso filhos estão sendo discriminados na escola, e alguns estão sendo vistos com maus olhos nos hospitais e nas ruas. Se alguma coisa acontecer com um dos nossos, vai haver guerra", disse José Alberico Guajajara.

Classificação: 1576

Data: 30/10/99 Pg. 1-15

Fonte: FSP

Documentação